

## Realidade: A sociedade dos pobres e excluídos

Enviado por deAutor  
28-Jan-2010  
Actualizado em 07-Feb-2010

Há frases banais que nunca é de mais repetir. Uma delas é que todas as ideias têm consequências, algumas indesejadas. O Estado social europeu, que foi uma excelente ideia, também teve as suas consequências funestas.

2010, que se decidiu ser o Ano Europeu de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social, é uma boa altura para se reflectir sobre alguns desses efeitos não desejados.

Os europeus acreditaram e construíram uma sociedade de inclusão suportada por um bom crescimento económico, pela garantia do emprego, pela defesa dos trabalhadores organizados em sindicatos, tudo enquadrado por direitos políticos gerais, universais e benefícios diversos (férias, subsídios de doença, reformas, abonos de família, etc.).

Hoje, que a economia cresce pouco ou nada, que o desemprego aumenta, que os benefícios são reduzidos e desiguais e é maior o número dos que descreem ou se afastam dos direitos políticos, vemos sublinhada uma tendência que vinha já de há muito: a sociedade que construímos baseou-se numa espécie de bipolaridade política e social que foi marginalizando cada vez mais gente: imigrantes, desempregados, biscateiros, todos os que não têm representação política ou social, estão arredados das preocupações dos Governos e das concertações sociais.

Acontece que estas margens são cada vez maiores e têm um potencial cada vez mais explosivo. Apesar de ser uma sociedade de desperdício, o fosso social alargou-se brutalmente. A mais recente crise em Portugal evidencia como é diferente estar ou não estar empregado. Os primeiros, nada ou quase nada sentiram; os restantes vivem situações dramáticas. Enquanto corporações sindicais lutam por mais e mais benefícios, os que dormem na rua, trabalham sem férias, sem subsídios, sem direitos de maternidade, sem nada, não têm sequer a quem se queixar.

Reconhecer que a organização social está hoje assente numa realidade que já não existe é o primeiro passo para podermos combater a pobreza. Persistir num modelo que funcionou bem mas que está esgotado é brincar com o assunto.

Não é fácil reconhecer o fim de uma era, sobretudo de uma era de ouro. Não é simples abdicar de direitos garantidos, mesmo que para alargá-los a quem não os tem. A

sociedade actual é tribal, polarizada, sem sonhos, causas ou esperanças que a unam (o desprezo pelas tradições, o endeusamento do novo, a ridicularização da moral, são ideias que para tal contribuíram).

Por mim, não sei  
sair deste labirinto, indicar um modelo. Mas gostava que o combate à pobreza  
não se reduzisse apenas a um espectáculo de boas intenções.

Henrique Monteiro  
([www.expresso.pt](http://www.expresso.pt)) Quinta-feira, 28 de Jan de 2010

Texto  
publicado na edição do Expresso de 23 de Janeiro de 2010